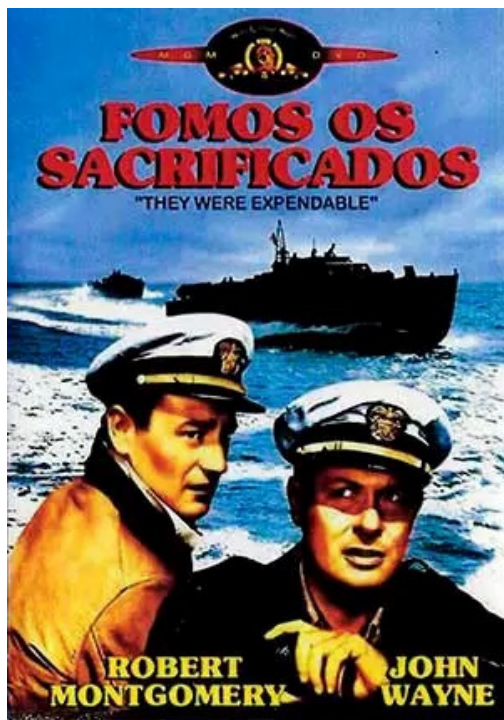


FOMOS OS SACRIFICADOS



Em dezembro de 1941, nas Filipinas, um esquadrão americano de lanchas torpedeiras enfrenta a invasão japonesa.

Apesar da diminuta sinopse, este é de fato um grande filme – e não apenas devido aos seus 135 minutos. Tendo sido realizado com a guerra ainda em andamento, o filme nos mostra a humilhação das forças armadas americanas nas Filipinas em 1941-42, com suas sucessivas derrotas e retiradas, inutilmente atenuadas pelos êxitos (muito exagerados) da minguante unidade de lanchas torpedeiras. Embora o filme tenha a pegada de mostrar aqueles que foram sacrificados para que os EUA agora estivessem ganhando a guerra, ele não pretende ser uma obra propagandística ou ufanista – e nem mesmo cede à tentação de “demonizar” os japoneses. A linha central de todo o filme é absolutamente emotiva, enfatizando sempre as perdas – Brickley (Montgomery) perde paulatinamente seus barcos e seus homens, “Rusty” (Wayne) perde a oportunidade de uma carreira na Marinha e, no fim, tem que abrir mão de sua paixão. Até mesmo as referências melancólicas à destruição da “velha Marinha” são constantes através da menção ao encouraçado Arizona (destruído em Pearl Harbor e que hoje é um memorial). Existe ainda um claro contraste entre a determinação sombria dos oficiais e o entusiasmo quase infantil dos marinheiros.

As cenas de ação, muito boas para a época, trazem entusiasmo ao filme, sem perder de vista o objetivo geral. O constante uso de closes aumenta a carga emocional da obra. Uma das sequências mais extraordinárias foi a que retrata a evacuação do General Douglas MacArthur – seu nome não é mencionado em nenhum momento (afinal, ele estava na ocasião comandando as forças americanas contra o Japão), mas o olhar dos homens exprime a admiração e a esperança que eram associadas a ele na época.

O trabalho do elenco como um todo é excepcional, mas é inegável que Montgomery e Wayne duelam no que pode ser considerada como uma das melhores atuações de ambos. O roteiro é redondinho, sem grandes mancadas, bem como os aspectos técnicos em geral. Não à toa, este é considerado um dos melhores filmes de guerra produzidos na década de 1940.

Enfim, por mais que eu tentasse, não consegui encontrar nenhum defeito gritante nesse filme. É uma grande obra, especialmente para os aficionados pelos filmes de guerra, mas não deixa de ser uma obra cativante para o público em geral.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "They Were Expendable".

Elenco: Robert Montgomery, John Wayne e Donna Reed.

Diretor: John Ford.

Ano: 1945.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Este filme é baseado no livro homônimo de William L. White, de 1942. O livro narra as façanhas do Tenente John Bulkeley e do Tenente Robert Kelly (o Tenente Bulkeley recebeu a Medalha de Honra). No livro, os nomes reais dos personagens principais foram escritos, mas no filme foram usados nomes fictícios semelhantes aos nomes reais.

- Kelly e a enfermeira do US Army "Peggy Smith" entraram com ações judiciais contra a MGM, John Wayne e Donna Reed por suas representações no filme. Embora o filme siga o livro com bastante atenção, ele retrata Kelly como impetuoso e a enfermeira Smith é mostrada romanticamente envolvida com Kelly. Wayne, Reed e a MGM decidiram fora dos tribunais por compensações financeiras (menos de US \$ 5.000,00).

- Robert Montgomery foi realmente um comandante de PT durante a 2ª Guerra Mundial. Ele serviu nas PT-114, 68 e 107 entre 1941 e 1943. Neste ano, ele foi transferido para o destróier USS Barton (DD-722), que participou da invasão da Normandia. Em 1944-45, ele serviu no cruzador leve USS Columbia (CL-56).

- Robert Montgomery ajudou a dirigir algumas das sequências do filme quando John Ford quebrou a perna após três semanas de filmagens. Montgomery terminou o filme e foi elogiado por Ford por seu trabalho. Ford alegou posteriormente que não sabia a diferença entre as suas filmagens e as de Montgomery.

- Durante a produção, John Ford humilhava John Wayne em todas as oportunidades que tinha, porque Wayne não havia se alistado para lutar na 2ª Guerra Mundial. Ele o chamava de "bastardo desajeitado" e de "imbecil" e que ele "se movia como um boi". Ford atuou numa unidade fotográfica naval durante a guerra (chegando ao posto de capitão) e achava Wayne um covarde por ficar para trás. Depois de muitos insultos na cabeça de Wayne, Robert Montgomery finalmente se aproximou do diretor e disse-lhe que, se ele estava tentando usá-lo em comparação com Wayne (Montgomery também servira como oficial da Marinha na guerra), ele precisava parar imediatamente. Isso levou o diretor às lágrimas e ele parou de vilipendiar Wayne.

- Outro veterano de guerra que trabalhou nesse filme foi James Curtis Havens, um dos diretores da segunda unidade e especialista em explosivos.

- John Ford foi rápido em mostrar aos novatos quem mandava. Montgomery recebeu uma repreensão divertida de Ford no início das filmagens, depois que ele sugeriu uma maneira diferente de fazer uma tomada. Ford ouviu e fez a gravação como Montgomery sugerira. Perguntando se ele achava que tudo corria bem, Montgomery respondeu que a tomada foi boa. Ford perguntou: "Você realmente gostou?" e Montgomery respondeu que sim. Ford então abriu a câmera, arrancou o filme e entregou ao ator, dizendo: "Aqui – leve para casa com você".

- O ator Robert Barrat interpreta o "General" (Douglas MacArthur) no filme. Ele interpretaria o mesmo papel cinco anos depois em "Guerrilheiros das Filipinas" (1950), com Tyrone Power.

- O local das filmagens foi em Key Biscayne, Flórida, com muito trabalho de design e ambientação para dar uma semelhança aceitável com as Filipinas.

- A tomada final foi filmada em Miami. O farol que aparece é o Cape Florida Lighthouse, no que é hoje o Cape Florida State Park. O farol resistiu a um ataque dos índios Seminole em 1835.

- Após o final da 2ª Guerra Mundial, muitos dos barcos PT que estavam no exterior foram queimados para economizar as despesas de trazê-los para casa. Como eram feitos de madeira compensada e não de metal, eles tiveram seus motores e armamento removidos e depois incendiados. Apenas alguns que ainda estavam nos EUA escaparam da destruição.

- Embora muitos tivessem questionado a possibilidade de John Wayne ter obtido uma isenção do serviço militar durante a 2ª Guerra Mundial, não foi inteiramente por culpa dele. Wayne foi dispensado do serviço militar devido à sua idade (34 anos na época de Pearl Harbor) e à sua condição familiar, classificado como 3-A (arrimo de família). Ele escreveu repetidamente a John Ford, pedindo para ser colocado na unidade de Ford, mas isso foi adiado constantemente até "depois que ele terminasse mais um filme". Wayne não tentou impedir a sua reclassificação como 1-A (elegível ao recrutamento), mas a Republic Pictures foi enfaticamente resistente a perdê-lo. Herbert J. Yates, Presidente da Republic, ameaçou Wayne com uma ação judicial se ele se afastasse de seu contrato e a Republic interveio no processo de seleção para o serviço, solicitando o adiamento da convocação de Wayne.

- O 3º Esquadrão de Lanchas Torpedeiras nas Filipinas, no início da 2ª Guerra Mundial, estava equipado com seis barcos Elco PT de 77 pés, todos perdidos em combate ou destruídos para impedir a captura. No filme, os barcos do 3º Esquadrão são representados por dois barcos Elco de 80 pés e quatro barcos Huckins de 78 pés.

- Lindsay Anderson conta a seguinte história em sua biografia de John Ford: quando entrevistou o diretor em 1950, ele admitiu que não gostava de "Fomos os Sacrificados"... e na verdade nunca tinha visto o filme terminado! Ele não gostava de tudo: projeto, filmagem, edição sem a sua supervisão, música adicionada sem o seu consentimento, etc. Anderson ficou surpreso, por considerá-lo um bom filme, então Ford disse a ele que poderia assistir depois de tudo. Algumas semanas depois, Anderson recebeu o seguinte telegrama que ele mantinha como uma relíquia: "Vi 'Fomos os Sacrificados'. Você estava certo. Ford."

- Talvez devido a suas experiências na guerra, John Ford se dedicou bastante às filmagens. John Wayne disse que Ford "era muito intenso nessa filmagem e trabalhava com mais concentração do que já havia visto. Acho que ele estava realmente disposto a conseguir algo".

- Nos créditos, são listados o posto e o serviço de todos os membros do elenco e da equipe que serviram durante a guerra. Essa foi uma "cutucada" não tão sutil de John Ford em John Wayne, que achava que Wayne deveria ter se alistado para lutar na guerra. Ironicamente, Ford mais tarde escolheu Wayne para interpretar Frank W. "Spig" Wead, o herói/roteirista que escreveu o roteiro de "Fomos os Sacrificados" no filme biográfico "Asas de Águia" (1957).

- Quando as filmagens terminaram, John Ford retornou à sua Unidade Fotográfica na Europa, bem a tempo de cobrir a travessia do Reno com as forças aliadas, em março de 1945.

- Quando as tripulações excedentes se reúnem para ir para a luta como uma unidade de infantaria, "Doc" passa o chapéu para receber tabaco. Visíveis dentro do chapéu estão as iniciais JP. "Doc" é interpretado pelo ator Jack Pennick.

- No funeral de dois de seus homens que morreram em batalha, "Rusty" (Wayne) cita "Réquiem", um poema de Robert Louis Stevenson. Originalmente, essa fala deveria ter sido dita por Brickley (Montgomery).

- Em uma cena nas docas, um navio chamado Lucien P. Libby está em segundo plano. Lucien Libby foi professor de inglês de Ford na Portland High School e exerceu forte influência sobre o rapaz.

- Já que John Ford se cercou de vários colegas da Marinha durante as filmagens, John Wayne, sendo um civil, às vezes se sentia deslocado. Em particular, ele percebeu um favoritismo ocorrendo no set em relação a Montgomery. Como ele disse mais tarde, "Bob Montgomery era o animal de estimação [de Ford] nesse filme".

- "Dad" Knowland (Russell Simpson), o armador que repara os barcos do esquadrão em Cebu, tem uma cena pungente em que ele se recusa a deixar o local onde vive e trabalha há 40 anos, embora os japoneses estejam chegando. Ele fica sentado sozinho na varanda com um rifle nas mãos e um jarro de bebida entre os joelhos, enquanto "Red River Valley" toca ao fundo. Isso é uma referência a "As Vinhas da Ira" (1940), o que é particularmente apropriado porque Russell Simpson foi Pa Joad no filme dirigido por John Ford.

- Prólogo dos créditos de abertura: "Hoje as armas estão silenciosas. Uma grande tragédia terminou. Uma grande vitória foi conquistada. Falo pelos milhares de lábios silenciosos, para sempre calados entre as selvas e nas águas profundas do Pacífico que marcaram o caminho. Douglas MacArthur, General do Exército". Este é um trecho do discurso que MacArthur fez a bordo do encouraçado USS Missouri, ao fim da cerimônia de rendição do Japão, a 02/09/45.

- John Wayne mais tarde lembrou que, durante a recriação da evacuação do General MacArthur e sua família das Filipinas, havia vários oficiais da Marinha presentes no local das filmagens e houve algumas observações depreciativas contra o general. Wayne disse então: "Mas, por Deus, quando a cena começou e o cara que estava interpretando MacArthur saiu... você podia ver o olhar nos rostos deles mudar... mesmo entre o pessoal da Marinha, havia um sentimento de respeito por esse homem."

- O roteirista Frank Wead foi mantido à mão para qualquer reescrita necessária, pois John Ford adorava mudar uma cena ou tirar proveito de pausas. Um dia, houve um incêndio na vizinha Key Biscayne, então Ford enviou uma unidade para filmar o ataque à baía de Manila. "Ford estava sempre fazendo tomadas inesperadas, como esta em Manila queimando", lembrou John Wayne mais tarde. "Ele usaria qualquer situação que se desenvolvesse. Se estava chovendo quando o roteiro não pedia chuva, ele filmava na chuva e mudava o roteiro. Ele tinha um plano com certeza, mas estava sempre procurando mudá-lo".

- Quando o Almirante Blackwell (Charles Trowbridge) manda um mensageiro avisar que quer falar com o Tenente Brickley (Montgomery), "Rusty" (Wayne) ironiza dizendo que ele "provavelmente quer que transmitamos uma mensagem a Garcia". Isso se refere a um episódio anterior à Guerra Hispano-Americana (1898), em que um emissário americano foi enviado à Cuba para encontrar Calixto Garcia, um líder rebelde e potencial aliado dos americanos na guerra com os espanhóis.

- John Ford deixou a pós-produção do filme para outros fazerem. Mais tarde, ele se opôs a algumas das "músicas pesadas" adicionadas, mas o ritmo tranquilo da edição está claramente de acordo com os desejos de Ford.

- No menu inicial do DVD da Warner, a foto de fundo é de John Wayne e Dan Dailey e não é deste filme (Dan Dailey nem está nele), mas é de "Asas de Águia" (1957).

- A música "Marcheta" é lembrada neste filme. A valsa de amor foi escrita em 1913 por Victor Schertzinger e aparece duas vezes no filme: uma vez durante a dança no hospital em Corregidor, quando os personagens de John Wayne e Donna Reed se encontram e, mais tarde, no final do filme, quando a tripulação da lancha de John Wayne toma uma última cerveja em um bar enquanto a música toca no rádio. Dizia-se que a música nostálgica era a favorita de Wayne e do diretor John Ford.

- Quando o filme terminou, os japoneses haviam se rendido, então a MGM adiou a data de lançamento para dezembro de 1945. O filme recebeu críticas entusiasmadas, mas teve pouco êxito nas bilheterias. Como John Wayne disse mais tarde: "As pessoas tinham visto oito milhões de histórias de guerra quando o filme foi lançado e estavam cansadas delas".

- Quando Brickley (Montgomery) e "Rusty" (Wayne) estão recebendo ordens sobre a evacuação de pessoal do Exército e da Marinha, a braguilha da calça de "Rusty" está aberta.

- Em Portugal, este filme foi chamado de "Homens para Queimar". Depois não querem ser alvo de piadas.

FUROS:

- Quando os oficiais estão reunidos ao redor da mesa de jantar, eles brindam, mas Rusty (Wayne) erra e a bebida cai na camisa e a cena é rapidamente cortada. Na próxima cena, ele está completamente seco.

- Embora Donald Curtis interprete "Shorty" Long, um tripulante de PT, sua voz pode ser ouvida no rádio no bar filipino que anuncia a queda de Bataan.

- Em uma das primeiras cenas de ação de batalha, quando um torpedo é disparado, é possível ver um cartucho de .50 rolando pelo convés, à esquerda do tubo de torpedo. Vários minutos depois, em outra batalha em outra lancha, você pode ver o mesmo cartucho rolando no mesmo lugar, indicando que eles usaram a mesma sequência duas vezes.

- Quando Brickley (Montgomery) está informando seus oficiais sobre a rota que eles devem seguir para evacuar o general, ele desenha a rota no mapa em uma linha grossa e escura. Segundos depois, quando o mapa é recolhido para ser dobrado, as linhas desaparecem.

- Durante as cenas de ataques aéreos, quando "Rusty" (Wayne) é ferido, os aviões estão atacando da popa dos barcos. No entanto, os tiros danificam o painel frontal do barco, partindo da proa a estibordo e atravessando o barco para o lado de bombordo, indicando um ataque pela proa.

- A mesma cena com uma lancha correndo sob as bombas e evitando algumas explosões na água é mostrada duas vezes, reutilizando as imagens para estender a cena.

- Brickley (Montgomery) diz a "Rusty" (Wayne) que ele não pode ir na missão e leva "Shorty" Long (Donald Curtis) no barco 31. Na cena que mostra Brickley saindo do cais, Rusty está na proa do barco 34 ancorado à esquerda do barco 41. A cena muda para atrás do barco 41 e mostra o barco 31 saindo da amarração no lado esquerdo da doca, onde "Rusty" e o barco 34 estavam na cena anterior.

- Durante uma cena mostrando um ataque de torpedo, é possível ver a onda causada pelo barco da câmera ao lado das lanchas.

- As duas aeronaves americanas mostradas no filme (um avião de observação Piper J5A e um transporte Douglas C-47) exibem as insígnias nacionais de uma estrela branca em um roundel azul, que só foi autorizado em 18 de agosto de 1942. No período retratado no filme (do começo de dezembro de 1941 até o final de abril de 1942), as insígnias dos EUA eram uma estrela branca dentro de um círculo azul com um círculo vermelho no meio da estrela branca.

- Ao longo do filme, como na maioria dos filmes, o pessoal da Marinha é mostrado usando seus quepes em ambientes fechados. Os protocolos navais exigiam que o pessoal da Marinha e do Corpo de Fuzileiros Navais usasse quepe em ambientes fechados somente quando em serviço. Assim, na cena da reunião do almirante no início do filme, todos os oficiais que partiram colocaram seus quepes incorretamente, enquanto ainda estavam dentro, embora a sentinela esteja adequadamente com o quepe, já que está de serviço.

- Na cena do bar após o funeral de Larsen (Harry Tenbrook) e Mahan (Murray Alper), a estação de rádio tocando música e anunciando a queda de Bataan é identificada como WBKR San Francisco. As estações com indicativos começando com W estão no Leste dos EUA. O código WBKR está atualmente atribuído a uma estação FM em Owensboro, KY.

- Sandy Davyss (Reeves) é um 2º Tenente. Quando o cabo atende o telefone de campanha depois que ela conversa com "Rusty" (Wayne), ele se refere a ela como "senhorita". Na realidade, ele teria que se dirigir a ela como Tenente ou senhora, mas certamente não como "senhorita".

- Na cena final com o C-47, o número da cauda começa com um "3". Isso indica que o avião foi fabricado em 1943. O filme termina em abril de 1942.

- Nos enterros militares, você não tem "esquadrões de tiro", você tem uma "guarda de honra". "Rusty" (Wayne) usa a frase "esquadrão de tiro" no funeral de dois marinheiros de sua lancha.

- Em uma cena no início do filme, oficiais do Exército, Marinha e dos Fuzileiros Navais, além de marinheiros uniformizados, são vistos em uma boate civil. As mulheres estão todas em trajes noturnos. A cena é interrompida por um civil que faz o primeiro anúncio do ataque a Pearl Harbor, que começou pouco antes das 8:00 h da manhã, horário do Havaí. A diferença de fuso horário entre o Havaí e as Filipinas é de 8 horas, ou seja, a notícia teria chegado logo após a meia noite. Portanto, a cena é simplesmente uma "licença dramática" por parte do diretor John Ford.

- O ataque aéreo japonês no início do filme mostra os aviões bombardeando as lanchas. No entanto, nenhum dos aviões em cena está carregando bombas, nem existem os suportes nas asas para carregá-las.

- Quando uma das lanchas abate um avião japonês, ele é visto batendo atrás de algumas árvores. A bola de fogo decorrente da queda, no entanto, aparece em um local distinto de onde o avião teria caído. Também parece que o avião está ainda abaixo da copa das árvores antes que ele realmente explodisse.

- Nenhum cruzador pesado japonês da classe Mogami foi destruído por lanchas torpedeiras em 1942. O Mikuma foi afundado durante a Batalha de Midway (05/06/42) e os outros três (Mogami, Suzuya e Kumano) durante a campanha de libertação das Filipinas (25/10/44 os dois primeiros e 25/11/44 o último).